



Reflexão: Trabalho por Projeto - interesses, motivações e aprendizagens

Centro de Competência de Ciências Sociais – 1º ciclo em Educação Básica

Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional VI

Mariana Atanázio, nº 2036909

3º Ano/2º Semestre

2011/2012

Reflexão

O trabalho de projeto, metodologia adotada na sala da Pré II, “dá ênfase ao papel do professor no incentivo às crianças a interagirem com pessoas, objetos e com o ambiente, de formas que tenham um significado pessoal para elas” (Katz & Chard, 1997, p. 5). Neste sentido, a criança adota uma participação ativa em todo o processo desenrolado em torno do projeto, construindo assim o seu conhecimento e as representações do mundo.

Desta metodologia decorrem os interesses e questões das crianças, curiosidades que as movem em busca de respostas. O educador surge como mediador de aprendizagens e potenciador das capacidades e progresso das crianças.

Os interesses constituem uma preocupação dos educadores, na medida em que delineiam as suas estratégias segundo a intencionalidade de despertar o interesse nas crianças, para que de alguma forma estes sejam envolvidos nas atividades. Ora, é apanágio do trabalho de projeto abarcar os interesses das crianças sendo que “este investe no próprio interesse da criança no trabalho e no interesse que as próprias actividades despertam.” (Katz & Chard, 1997, p.23) Para além disto, perspectiva que a crianças seja implicada nas tarefas com vista a uma aprendizagem ativa e construtivista.

Para que as crianças estejam interessadas, além das actividades há que haver uma identidade com o projeto, no sentido de as motivar para trabalhar os tópicos ou temas estabelecido. De facto, se o projeto decorrer das crianças, estas estarão mais

envolvidas e, consequentemente, intrinsecamente motivadas. Tal como afirma Katz & Chard (1997), “ quando as crianças são motivadas intrinsecamente, respondem de formas que incentivam a sua disposição para trabalhar independentemente do professor, ajudando-se umas às outras”. Estas questões não estão patentes unicamente na teoria que frequentemente nos é apresentada, mas são visíveis no próprio contexto prático. Tal facto foi observado nas práticas realizadas em contexto de Educação de Infância, com o grupo da Pré II. No desenvolvimento do projeto, notava-se uma certa autonomia por parte das crianças em procurar situações que reportassem elementos ligados ao tema em estudo, realizando pesquisas em casa e reportando na escola. É justo afirmar que, segundo a filosofia que subjaz a este método, a implicação das crianças é maior quando comparado à sua implicação em actividades sistemáticas, não querendo desvalorizar estas. Perante as actividades sistemáticas, a criança assume frequentemente um papel passivo onde está extrinsecamente motivada, sendo que o papel centra-se no adulto.

Em suma, o trabalho por projeto vêm a desenrolar uma papel fulcral no desenvolvimento global da criança, possibilitando a esta tornar-se “especialista da sua própria aprendizagem”, pois toda a génese desta metodologia desperta na criança o interesse e a motivação intrínseca, elos fundamentais para a construção de aprendizagens significativas. Além disto, torna-se impressionável a quantidade de conhecimentos adquiridos pelas crianças, por meio de variados processos, sendo que foi satisfatório, a nível de formação académica e pessoal, ter participado num projeto deste género.